



Homenagem ao Prof. Anísio Teixeira nos Estados Unidos (Texto na pág. 17)

CAPES

**BOLETIM INFORMATIVO DA CAMPANHA NACIONAL DE
APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR**



**COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR**

Presidente

Paulo de Tarso Santos

Ministro da Educação e Cultura

Secretário Geral

Anísio Spínola Teixeira

Membros :

Waldyr dos Santos

— Departamento Administrativo do Serviço Público

Ernesto Luiz de Oliveira Júnior

— Comissão Nacional de Assistência Técnica

Manoel Frota Moreira

— Conselho Nacional de Pesquisas

Joaquim Faria Góes Filho

— Confederação Nacional da Indústria

Maurício Magalhães Carvalho

— Confederação Nacional do Comércio

Aldo Batista Franco

— Banco do Brasil S. A.

Luís Narciso Alves de Matos

— Fundação Getúlio Vargas

Lourival Câmara

— Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Anísio Spínola Teixeira

— Ministério da Educação e Cultura

**CAMPANHA NACIONAL DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR**

Secretário Geral

Anísio Spínola Teixeira

Diretor de Programas

Almir de Castro

Av. Marechal Câmara, 210-8º e 9º andares — C. postal, 5185
- End. teleg. EDCAPES - Tel. 52-9072 - Rio de Janeiro - Brasil

12 vol
mod.

CIÊNCIA E DESENVOLVIMENTO

J. Leite Lopes (*)

Após a Segunda Guerra Mundial, com a instalação no Brasil das indústrias de base, surgiu um primeiro impulso, que se tornou tema de interesse público, para a maior industrialização e o desenvolvimento econômico do país.

No ano de 1951, a Lei nº 1310 criou o Conselho Nacional de Pesquisas. No mesmo ano, criou-se a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior, CAPES. Em 1956, criou-se a Comissão Nacional de Energia Nuclear.

Paralelamente, fundaram-se novas escolas superiores e universidades. As medidas do Governo e da iniciativa privada para o desenvolvimento econômico não encontraram, entretanto, reflexo nas universidades. Deixando praticamente de lado o problema básico de receber o maior número possível de estudantes, de armar-se com cientistas, equipamentos e adequadas condições de trabalho para promover a pesquisa, de um lado, e formar técnicos em número cada vez maior, de outro lado, se têm voltado as administrações das universidades para a construção de prédios suntuosos, das chamadas cidades universitárias.

É impressionante a estatística sobre a formação dos tecnólogos no Brasil: em 1960, diplomaram-se, entre outros, nove engenheiros de minas, cinco engenheiros "civis e de minas", vinte e um engenheiros "civis, de minas e metalurgia", trinta e três geólogos, vinte e cinco engenheiros eletrônicos, onze engenheiros navais.

Com um sistema educacional fechado na base, nos níveis primário e secundário, formou-se um engarrafamento na produção de técnicos de nível médio e de engenheiros, médicos e cientistas, no nível superior, que impede o desenvolvimento autônomo do país. Chegou-se, atualmente, a um estágio de transplantação de filiais de indústrias estrangeiras para o país, que dá uma aparência de progresso. Mas essas indústrias limitam-se a realizar os projetos e plantas enviadas pelas matrizes e, assim, não estimulam a inventividade nacional. Nenhuma indústria no Brasil possui — ao que sabemos — laboratórios de pesquisa científica e tecnológica, não contribuem

(*) Trechos de trabalho intitulado "A Significação da Ciência no Mundo Contemporâneo — O Problema Brasileiro", elaborado por solicitação do Ministério da Educação e Cultura.

elas às universidades e institutos científicos, e poucas são as que possuem laboratórios de controle de rotina dos produtos.

O verdadeiro desenvolvimento, entretanto, repousa também no aperfeiçoamento e na invenção de produtos manufaturados, no florescimento, em paralelo ao crescimento industrial, de uma tecnologia nacional que se baseie, em última análise, em laboratórios de pesquisa e em cientistas que buscam conhecimentos novos.

Ao Governo tem faltado a iniciativa de enfrentar com resolução o problema educacional e de dinamizar a sua ação no setor da ciência e da tecnologia.

Encontramo-nos, assim, perante um desafio: a distância que nos separa, em 1962, dos países avançados é muito maior que há vinte anos atrás.

Em 1900, diante da ameaça das epidemias, compreendeu-se a necessidade de agir. Em 1962, a ameaça é igualmente grave: a da permanência da nação em um estado crônico de sub-desenvolvimento, a da incapacidade de aproveitar os seus recursos naturais e as suas fontes de energia em benefício de seu povo, a de um progresso aparente, a de um desenvolvimento menor. Estamos diante da ameaça da epidemia da fome, da ignorância de muitos e da cultura importada de poucos.

A solução dos problemas fundamentais do Brasil, na hora que vivemos, depende de muitos fatores, de muitas medidas, de muito esforço. Não depende somente da ciência e da tecnologia. Mas depende também da ciência e da tecnologia desenvolvidas em nosso país, como depende da educação técnica e científica em escala maior.

Estamos perplexos diante da revelação nova de problemas antigos — do despreparo educacional, tecnológico e científico do nosso povo para verdadeiramente integrar o mundo contemporâneo.

Estou certo de que os homens da ciência do Brasil esperam ser convocados para enfrentar o desafio e dar uma contribuição socialmente significativa para essa integração.

FORUM DE OPINIÕES

Seleção nos Vestibulares

Um «veterano» escreveu à *Fôlha de S. Paulo* uma carta denunciando «clamoroso exagêro» na Faculdade de Medicina, USP — o programa dos exames vestibulares. Dessa carta destacamos o seguinte trecho:

«Parece curial que uma Faculdade de Medicina vise, em primeiro lugar, à formação de médicos e, só acessoriamente, de sábios. No en-

tanto, o programa, embora apresente como um de seus fundamentos o «abandono do supérfluo», na verdade é uma extensíssima lista de matérias, das quais pelo menos dois terços são perfeitamente supérfluos. Também afirma que os conhecimentos exigidos são indispensáveis à boa compreensão da ciência médica (sic). Ora, posso jurar que aquele que souber a metade desses indispensáveis é um autêntico portento.

«Parece que o programa sofre do mal de muitos programas de ensino, qual seja o de que cada professor procura valorizar sua própria cadeira através da criação do máximo de dificuldades para os estudantes. O exame consiste em uma série de três sucessivas provas, tremendamente complicadas, das quais só podem sair vitoriosos os gênios (mas os gênios nem precisam estudar...), os repetentes teimosos, e os candidatos muito vivos...»

O professor Luís Carlos Uchoa Junqueira, coordenador dos exames de seleção da Faculdade de Medicina, publicou, no mesmo diário, a nota explicativa aqui reproduzida na íntegra:

«O problema da seleção dos candidatos à matrícula na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Brasil, tem sido objeto de permanente atenção da direção do Instituto, pois há mais de 30 anos há *numerus clausus* na matrícula da 1ª série.

Em todo esse tempo, várias modificações na orientação normativa

do exame de habilitação foram feitas, tendo havido sempre uma seleção, pois, sendo fixo o número de vagas, apenas parte da lista dos habilitados tem conseguido a sua matrícula.

Em vista desse fato, houve a transformação do exame de habilitação em exame de seleção.

Esquema da Organização dos Exames de Seleção

Da Escolha das Bancas: Preferem-se para as bancas elementos universitários, com experiência didática no ensino secundário, possibilitando assim uma visão mais ampla dos exames.

Dos Exames Eliminatórios: Tendo em vista que o número de vagas atualmente é de 100, e o de candidatos oscila entre 1.000 e 1.400, procede-se inicialmente aos **exames eliminatórios preliminares**, com a finalidade de selecionar os 400 melhores, que passarão aos exames seguintes.

Esse exame eliminatório preliminar consta de um extenso teste, com 50 perguntas de Química, 50 de Física e 50 de Biologia.

Esses quesitos são de 50% de conhecimentos elementares e básicos e 50% de aplicação desses conhecimentos; o exame, realizado durante 4 horas, o é concomitantemente para todos os candidatos.

Os melhores 400 alunos passarão para uma segunda série de exames, também eliminatórios, pois apenas os 200 que obtiverem as melhores

classificações passarão aos exames práticos.

A segunda série dos exames eliminatórios é realizada com novas provas de Física, Química e Biologia, e ainda de Português e de Inglês. Estes exames são mais profundos e extensos, exigindo maiores conhecimentos por parte dos alunos. São realizados em dias consecutivos e constam de cerca de 20 questões sobre toda a matéria. Também os exames de línguas são eliminatórios.

Os 200 alunos que obtiverem as maiores médias globais, reunindo as cinco provas, passarão aos exames práticos.

Dos Exames Práticos: Os exames práticos são realizados para os 200 alunos numa tarde, sem a interferência de bancas de exame oral. Foi desenvolvida na Faculdade a modalidade de exame prático em que exercícios vários são numerados e colocados um após outro. O aluno ao entrar, após identificação, recebe um impresso mimeografado, com instruções para a realização do exame e perguntas referentes a cada exercício. Ele deve levar um tempo fixo para realizar cada exercício, passando ao seguinte quando soar um sinal convencionado. Para a boa seqüência dos exames é necessário o preparo de reserva de reativos, de vidraria, de microscópios, prevenendo-se quebra ou não funcionamento durante os exercícios. Os candidatos são distribuídos em grupos de exercícios, de modo que o tempo médio de cada exercício seja de 5 minutos.

Da Classificação: A classificação dos 100 alunos que serão inscritos na Faculdade é feita pela média das notas obtidas nos exames escritos e práticos.

Considerações Gerais em Torno do Sistema Adotado

1º — O número de 400 selecionados pelo teste foi estudado por métodos estatísticos baseados em experiências dos anos progressos, de modo a garantir — dentro da relatividade dos métodos — a não eliminação de alunos capazes.

2º — Este sistema permite uma avaliação mais profunda e extensa do conhecimento dos candidatos, avaliação esta imprescindível no nosso meio, onde as notas progressas dos alunos no curso secundário são de valor relativo.

3º — A introdução do exame prático sem bancas de exame oral permitiu um elemento de uniformidade altamente desejável, ao mesmo tempo que avaliou, em extensão, os conhecimentos práticos dos alunos.

O exame prático foi considerado elemento fundamental na educação médica em países de formação latino-americana, onde, historicamente, existe uma nociva teorização do ensino.

As conseqüências deste exame, logo após a sua adoção, fizeram-se sentir na qualidade dos alunos e seu aproveitamento nas aulas práticas.

Outra conseqüência desta medida, e de grande importância social, foi a introdução em larga escala do en-

sino prático no curso secundário, o que certamente terá efeitos de longo alcance.

Em São Paulo esta política foi grandemente facilitada pela presença de uma organização que orienta o ensino de ciências no curso secundário e fornece material de laboratório para esse fim. É o Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBECC).

Graças a esta organização foi possível planejar os programas e os exames práticos com a certeza de que haveria orientação e material que tornaria possível, em larga escala, o ensino dos assuntos exigidos.

4º — A introdução de vários exames forneceu maior número de elementos que permitiram melhor discriminação dos alunos.

Para cada exame, após sua execução, foram as notas dispostas em curvas de frequência e, desse modo, avaliada a sua capacidade discriminadora. Foi possível, assim, verificar a distribuição das notas e modificar o sistema de exame até aproximarse o mais possível de uma curva de Gauss.

5º — Além dos exames acima referidos, pretendemos introduzir um teste referente à cultura geral e consciência social, a fim de motivar no ensino de nível secundário o estudo de outros temas não científicos.»

Escola de Saúde Pública

Coube ao professor Maurício de Medeiros, ex-Ministro da Saúde, proferir, este ano, a aula inaugural

dos cursos da Escola Nacional de Saúde Pública.

Destacamos aqui o trecho em que o orador recordou os antecedentes da Escola:

«Já em 1917 Afrânio Peixoto criava na sua cadeira de Higiene um curso especial, cuidando particularmente do clima e salubridade do Brasil.

Nesse mesmo ano, a Congregação da Faculdade de Medicina intituiu um curso de Medicina Pública, que, segundo seus iniciadores, pretendia dar a primeira instrução especializada a médicos legistas e médicos sanitários. Essa criação foi homologada pelo Ministro que se ocupava dos assuntos de instrução, autor da reforma de 1915, Dr. Carlos Maximiliano.

O curso era acessível a qualquer médico e aos sextanistas.

Do programa constavam as seguintes disciplinas:

- Técnica sanitária
- Técnica médico-legal
- Clínica epidemiológica
- Clínica forense

Essas disciplinas eram subdivididas da seguinte forma:

- I — Clínica forense: traumatologia pericial;
- II — Clínica forense: afrodisiologia pericial;
- III — Clínica forense: psiquiatria pericial;
- IV — Técnica médico-legal: pesquisas de anfiteatros, prática de autópsias;

V — Técnica médico-legal: pesquisas de laboratório;

VI — Técnica sanitária: ensaios físicos e químicos aplicados à Higiene;

VII — Técnica sanitária: diagnóstico das doenças de notificação compulsória;

VIII — Técnica sanitária: profilaxia.

Conforme se vê, havia nessa distribuição uma parte consagrada à Medicina Legal, maior do que a destinada à Medicina Sanitária.

Talvez por esse motivo, os médicos legistas de então fizeram uma campanha de imprensa contra o curso, com repercussão na Academia Nacional de Medicina, onde Afrânio Peixoto teve de defender a iniciativa da Congregação da Faculdade de Medicina, ao mesmo tempo que Diógenes Sampaio escrevia extenso trabalho publicado sob o título «Curso de Medicina Pública» nos Anais da Faculdade de Medicina de 1918.

Com o passar do tempo esse curso foi desdobrado em vários outros de especialização, sendo um deles somente para Especialização em Higiene e Saúde Pública.

Em 1936, esse curso compreendia:

- Saneamento urbano e rural
- Estatística Sanitária
- Epidemiologia e profilaxia das doenças contagiosas
- Fisiologia aplicada à Higiene
- Higiene Industrial
- Higiene Infantil
- Higiene Alimentar

— Organização e administração sanitária

— Epidemiologia e profilaxia especializadas.

Ainda no mesmo programa, figurava o estudo da lepra, doenças venéreas e câncer, bem como o da tuberculose.

A parte de Medicina Legal ficou reduzida a um curso de Perícia Médico-Legal.

Para a freqüência a esse curso de especialização em Saúde Pública, feito na Faculdade de Medicina, era necessário que o candidato trouxesse a aprovação em um curso de aperfeiçoamento em Microbiologia e Imunologia feito no Instituto Osvaldo Cruz.

Em certo momento, o Instituto Osvaldo Cruz absorveu esse curso de Saúde Pública, com a vantagem de oferecer aos seus diplomados a nomeação automática para os quadros da Diretoria Geral de Saúde Pública, à medida que ocorressem vagas e pela ordem de classificação.

Essa situação, porém, desapareceu quando o Ministério da Educação e Saúde criou a Diretoria dos Cursos, dos quais um para a formação de médicos puericultores e outro para a formação de sanitaristas.

Houve sempre por parte dos Diretores desses Cursos o desejo de que fossem coordenados em uma só organização, que seria uma Escola de Saúde Pública.»

Como Ministro da Saúde o professor Maurício de Medeiros referendou o Dec. n° 43 926, de 26 de junho

de 1958, que criou a Escola Nacional de Saúde Pública.

«Moléstia crônica»

Discutindo os desanimadores resultados dos vestibulares na Bahia, **A Tarde** constata:

«O teor das provas escritas demonstra que os candidatos, em uma percentagem considerável, estavam aquém do mínimo exigido para a freqüência de cursos em nível universitário.»

Em seguida comenta o diário baiano:

«Uma análise estatística do aproveitamento verificado nos cursos secundários, comparado que fôr o índice de reprovações com o que se constata nos exames de habilitação às Faculdades, mostra um desnível impressionante. Os estudantes conseguem atravessar as sete séries dos cursos ginásial e colegial, mas o fluxo não se mantém com a mesma intensidade quando se trata de galgar o primeiro ano universitário. Trata-se, assim, de um hiato, entre a escola secundária e a escola superior, os exames vestibulares servindo como uma espécie de filtro, onde as impurezas se decantam sem remissão, uma vez que os defeitos de formação parecem irreversíveis.

Entretanto, o assunto não pode ser esgotado com, apenas, o enunciado do problema, nem com a indicação de algumas de suas primordiais. Seria de exigir a adoção de uma terapêutica salvadora, não se

compreendendo que as autoridades do ensino fiquem de braços cruzados, sem a procura de um medicamento eficiente.»

Integração Ensino-Pesquisa

O professor Gilberto Osório de Andrade, da Universidade do Recife, discute, na sua coluna do **Diário de Pernambuco**, o problema da integração ensino-pesquisa na Universidade:

«Uma das tônicas do atual empenho de renovação universitária é a da integração do ensino-pesquisa no sistema. Isso foi atendido corajosamente pelo novo Estatuto da Universidade do Recife, em vias de ser aprovado pelo Conselho Federal de Educação. Não só porque o tradicional ministério do ensino superior, à custa de aulas eruditas, frondosas e discursivas, precisa de adquirir novos estilos e conteúdos novos, como também porque é necessário estender os estímulos e as garantias de acesso reclamadas pelo pessoal docente propriamente dito a todos quantos principalmente se dedicam à investigação científica.

No novo Estatuto da Universidade essa integração se acha estruturalmente assegurada: a) — por um sistema universitário fundamental constituído paritariamente de Escolas e de Institutos; b) — pela assimilação docente-pesquisador num corpo docente universitário único; c) — por Departamentos que, instituídos nas Escolas, abranjam também todo o pessoal docente lotado

em Institutos de pesquisas cujas atividades se relacionam com as modalidades de formação profissional implicadas nos Departamentos; d) — pela coordenação dos planos anuais de trabalhos das Escolas e dos Institutos; e) — pelos mecanismos de admissão experimental, ingresso e acesso do pessoal docente, quer em Departamentos de Escolas, quer em Divisões de Institutos.

Estes são os elementos estruturais da integração; mas restará ainda estabelecer os pressupostos funcionais capazes de fazê-la ativa, isto é: normas adjetivas que, no Regimento Geral das Entidades Universitárias, façam funcionar solidariamente o sistema integrado.

Terão de ser normas expressas, categóricas, de cooperação entre os Institutos e as Escolas. A essas normas se adaptarão, portanto, os Regimentos Internos de uns e de outras, o que por sua vez pressupõe tenham de ser todos concebidos e articulados em comum, pelo menos nesse particular, antes de serem remetidos, juntamente com o Regimento Geral, ao Conselho Federal de Educação. Em outras palavras, o ano corrente vai ser de intenso trabalho por parte dos órgãos e comissões universitárias competentes para legislar sobre a renovação do sistema. Trabalho sobretudo, e em última análise, para o Conselho Universitário.

Quais os pressupostos funcionais da integração? Podem, talvez, ser assim resumidos: a) — especificação das relações entre as atividades de pesquisa próprias de cada Divi-

são de Instituto e as modalidades de ensino profissional implicadas nos Departamentos; b) — obrigatoriedade da participação, nesses Departamentos, do pessoal docente lotado em Divisões; c) — cursos de pós-graduação regulamentados de comum acôrdo por Escolas e Institutos e ministrados nestes; d) — dispositivos regimentais, suscetíveis de imediata aplicação, no sentido de permitir que o ensino fundamental dos cursos de graduação possa vir a ser incumbido aos Institutos básicos, sem redução da duração dos cursos, mas mediante a dicotomia destes em dois ciclos: o ciclo básico, a cargo dos Institutos, e o ciclo profissional a cargo das Escolas.»

Brasil e América Latina

De passagem pela Bahia para o Nordeste após visitar diversos países da América do Sul, em missão da Brookings Institution, de Washington, o professor Albert Lauterban declarou à imprensa baiana que o Brasil se desenvolve mesmo com inflação — o que constitui a principal diferença entre o nosso país e as demais Repúblicas latino-americanas, onde também há inflação, mas não desenvolvimento.

A grande extensão do país prejudica, porém, o seu desenvolvimento sócio-econômico: há áreas não habitadas, em consequência do êxodo dos camponeses para as grandes metrópoles.

«Este é um ponto comum entre o Brasil e os países latino-americanos.»

MUNDO UNIVERSITÁRIO

Faculdade de Direito, PUC

A Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro estabeleceu, ao lado do currículo obrigatório, cursos facultativos de extensão cultural para as novas especialidades do Direito.

O currículo do curso de bacharelado passou a compreender:

Primeira série — Introdução à Ciência do Direito, Economia Política, Direito Romano, Teoria Geral do Estado, Teologia Fundamental.

Segunda série — Direito Constitucional, Direito Civil (Parte Geral, Teoria das Obrigações), Direito Penal (Parte Geral), Direito Internacional Público, Teologia Dogmática.

Terceira série — Direito Civil (Direito das Obrigações), Direito Penal (Crimes em Espécie), Direito Judiciário Civil com prática forense, Direito Comercial (Parte Geral, Contratos e Obrigações Comerciais), Direito Financeiro e Finanças, Doutrina Social da Igreja.

Quarta série — Direito Civil (Direito das Coisas), Direito Judiciário Civil com prática forense, Direito Comercial (Marítimo, Concordata e Falência), Direito do Trabalho, Medicina Legal, Direito Canônico.

Quinta série — Direito Civil (da Família e das Sucessões), Direito Judiciário Penal com prática forense, Direito Internacional Privado, Direito Administrativo, Filosofia do Direito, Ética Profissional.

Os cursos de especialização, facultativos, serão ministrados a par-

tir da terceira série. São os seguintes:

Terceira série — Direito Penal Especializado (Militar, Segurança Nacional, Economia Popular, Menores), Direito das Sociedades (Constituição e funcionamento).

Quarta série — Direito de Seguridade Social, Direito Agrário, Direitos de Autor, Direito Bancário.

Quinta série — Direito de Minas, Águas e Energia, Direito de Telecomunicações, Direito Intertemporal, Direito Aéreo.

Esses cursos de especialização ocupam em regra um período letivo, com exceção do Direito de Minas, Águas e Energia (quinta série), que será ministrado durante todo o ano.

Latim

A Congregação da Faculdade de Direito da Universidade da Bahia decidiu tornar o latim matéria optativa nos próximos exames vestibulares.

Faculdade de Filosofia, UEG

O professor Francisco de Alcântara Gomes Filho, diretor da Facul-

dade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Estado da Guanabara, declarou à imprensa carioca que, em virtude de reformas introduzidas na Faculdade, o aluno pode agora escolher grupamentos de matérias para as quais sinta maior inclinação, em vez de ser obrigado a um regime seriado rígido, em que não podia optar por matérias de sua predileção.

Explicou o diretor :

«Ao se matricular, o aluno é levado, desde logo, a optar entre o curso de licenciatura, destinado a formar professores com ampla prática de ensino no Colégio de Aplicação, e o curso de bacharelado, que tem o objetivo de formar o profissional de cultura superior, inclusive visando a pesquisa.

A escolha do aluno, porém, não está somente situada entre a licenciatura e o bacharelado, pois durante qualquer um dos cursos previstos no novo regime deverá, ainda, o aluno optar por disciplina de sua preferência e considerada útil à sua formação profissional.

Mas não se reduzem exclusivamente às modificações do currículo as inovações introduzidas no regime, pois a Congregação, através de seus Departamentos, modificou, também, o regime de promoção, substituindo as provas parciais por um exame final a ser realizado ao término do curso e no qual só poderão inscrever-se os alunos que tiverem 75% da frequência às aulas dadas e a média 5 em trabalhos exigidos durante o ano.

Isso significa que a promoção do aluno no novo regime não será a resultante dos azares de uma prova parcial, mas o reflexo de todo o esforço intelectual de um ano letivo.

Não se cinge porém o movimento de reformas possibilitadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação ao currículo normal.

Ao lado destas alterações está a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Estado da Guanabara organizando diversos cursos de aperfeiçoamento, tais como:

- a) Curso de História do Estado da Guanabara;
- b) Curso de Corografia do Estado da Guanabara;
- c) Curso de Introdução à Física Nuclear, em convênio com a Comissão Nacional de Energia Nuclear;
- d) Curso de formação de técnicos em Estatística;
- e) Curso de Orientação Educacional;
- f) Curso de Literatura Norte-Americana — a ser ministrado pelo professor Cecil Robinson, trazido ao Brasil em virtude de convênio com a Embaixada dos Estados Unidos.

Cidades

O professor Milton Santos, catedrático de Geografia Humana da Faculdade de Filosofia da Universidade da Bahia, está ministrando um curso, com aulas semanais, sobre as grandes cidades nos países subdesenvolvidos.

O programa é o seguinte :

- I) As duas noções fundamentais : subdesenvolvimento e cidade

A) Características do subdesenvolvimento

B) Características do fenômeno urbano

C) Implicações urbanas do subdesenvolvimento

II) Caracteres gerais das grandes cidades do mundo subdesenvolvido

A) As funções

B) Concentração de recursos não produtivos

C) As relações com a região

D) A organização do espaço interno

III) Aspectos particulares nas grandes cidades dos países subdesenvolvidos

A) Os fatores de diferenciação

B) As conseqüências dos fatores de diferenciação

IV) Geografia urbana nos países subdesenvolvidos e geografia aplicada.

A) Possibilidade de correção da rede urbana

B) Possibilidades de correção do espaço interno

V) Seminários sobre as grandes cidades nos países subdesenvolvidos.

Cooperação

O início da cooperação cultural entre a Universidade de Brasília, a Sociedade de Cultura Inglesa e o Conselho Britânico foi marcado por solenidade presidida pelo Reitor Darci Ribeiro, que acentuou que, em face da instalação da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa na capital, onde fez funcionar a sua

undécima casa, com trezentos alunos, decidira remarcar a data de início dos cursos de Inglês e de Cultura Inglesa, programados para dentro de um ano, com professores ingleses.

Falaram na solenidade o professor Pompeu de Souza e o Embaixador britânico, Sir Geoffrey Wallinger.

Bolsistas Africanos

O Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade da Bahia encerrou o seu curso preparatório, de três meses, especial para os bolsistas africanos que este ano passarão a frequentar as aulas de diversas Faculdades.

O curso teve caráter intensivo (cinco horas por dia) e se dividiu em três partes — língua, literatura e preparação para as aulas universitárias (medicina, direito, economia, filosofia, etc.).

Oceanografia

Foi criado, na Universidade de São Paulo, em nível de pós-graduação, o curso de Oceanografia, nas modalidades física, biológica, geológica e química.

De acordo com a portaria do Reitor, que o instituiu, o curso terá a duração mínima de três semestres e será ministrado na forma de seminários e estágios no Instituto Oceanográfico, por seus servidores técnicos ou por especialistas contratados.

Para obter o título de oceanógrafo o candidato deve ter certificado de conclusão de curso nas seguintes disciplinas formativas :

Física : Física geral, elementos de física nuclear.

Matemática : Complementos de matemática, cálculo diferencial e integral, estatística geral.

Química : Química geral, química analítica, química orgânica, elementos de química da água do mar.

Biologia : Biologia Geral I e II, elementos de ecologia.

Geografia física : Elementos de geologia e geomorfologia, elementos de oceanografia física, elementos de meteorologia e climatologia.

Navegação e arte naval : Elementos de navegação e cartografia náutica, elementos de arte naval e marinharia.

Mediante convênio com estabelecimentos de ensino superior da Universidade de São Paulo, o Instituto Oceanográfico providenciará cursos para a obtenção de certificados nessas disciplinas pelos candidatos que não os possuem.

Direito na UEG

O professor Benjamin Morais Filho declarou à imprensa que o ensino do Direito, na Universidade do Estado da Guanabara, abrange as matérias do chamado «currículo mínimo» aprovado pelo Conselho Federal de Educação, assim como uma série de outras, nunca ensinadas em qualquer Faculdade de Direito, dentro do chamado «currículo complementar».

Ao lado das matérias tradicionais e indispensáveis à cultura básica do Direito, outras vêm, com caráter optativo, fornecer sólida cultura aos que vão militar em ramos especializados da vida nacional. Note-se que esse direito de opção não é tão amplo que permita ao aluno «deixar de optar»; em cada série, ele é obrigado a optar por uma de três disciplinas facultativas que a escola lhe oferece. Pelo novo currículo, as duas primeiras séries têm quatro cadeiras obrigatórias para todos os alunos, e mais uma quinta cadeira, resultante da opção; as três últimas séries têm cinco cadeiras obrigatórias e mais uma sexta, resultante da opção.

Enquanto que, no velho currículo fixo, o aluno de Direito cursava 22 cadeiras, no novo, dentro da UEG, cursará no mínimo 28 cadeiras, o que lhe dará positivamente melhores oportunidades de serviço, nas suas atividades práticas. Embora as cadeiras optativas estejam previstas para um período de um semestre letivo apenas, em cada ano escolar, não quer dizer que haja inatividade nos demais meses do referido ano. Ao contrário : poderá o aluno, no segundo semestre, realizar mais um curso semestral, dentre os optativos, o que aumentará muito a soma dos seus conhecimentos jurídicos. Dentro dessa previsão, poderá um aluno, no curso de bacharelado de direito, fazer até 33 cadeiras, quando no currículo antigo não podia ir além de 22.

As matérias optativas não precisam ser as mesmas todos os anos.

No início de cada ano letivo, o Conselho Departamental proporá à Congregação a lista das matérias optativas para o novo exercício.

Bolsas da USP

Estão abertas as inscrições para as bolsas de estudo que a Reitoria da Universidade de São Paulo oferece para o ano de 1964 a diplomados nacionais e estrangeiros interessados em realizar pesquisas de natureza cultural ou científica em qualquer dos seus institutos.

As bolsas têm o valor mensal de 20 a 25 000 cruzeiros, durante um ano, a partir de janeiro, correndo por conta dos contemplados as despesas de viagem e de hospedagem. Estas bolsas são concedidas apenas a diplomados por escolas superiores, tendo preferência aqueles que se preparam para o magistério superior.

Os interessados devem dirigir-se à Divisão de Difusão Cultural, Reitoria da USP, Caixa Postal 8191, São Paulo, para obter o formulário de inscrição.

As Verbas das Universidades

Reunidos no Rio de Janeiro, os Reitores das Universidades federais do Brasil, da Bahia, do Ceará, do Pará, do Paraná, de Minas Gerais, do Recife e do Rio Grande do Sul endereçaram ao sr. Presidente da República a seguinte mensagem, de referência ao corte de verbas previsto no plano de contenção de despesas :

1. As Universidades colaborarão, sem reservas, nos planos de contenção de despesas, e estão capacitadas de que é imperioso que todos se submetam aos maiores sacrifícios, para que V. Excia. possa executar, com êxito, o seu patriótico programa financeiro.

2. São tais, entretanto, os encargos universitários, e tão incisivos e profundos os cortes de verbas projetadas, que as Universidades, cientes e conscientes dos sacrifícios a que se dispõem, estão ameaçadas, entretanto, na sua própria sobrevivência.

3. Já no exercício financeiro de 1962, foram atingidas com transferências de grandes montantes de verbas, para 1963 e 1964, o que as obrigou a compromissos sem a necessária cobertura, nada recebendo, até agora, como restos a pagar.

4. No presente exercício incluíram-se as Universidades, novamente, nas transferências de um para outro exercício, recebendo títulos do Tesouro Nacional, embora não pareça normal que uma repartição pública receba títulos do Governo, o que constitui, aliás, uma discriminação, por isso que tal critério não se aplicou, e nem se podia aplicar, aos outros órgãos oficiais da administração centralizada.

5. É de salientar-se que, pela primeira vez, são feitos cortes definitivos nos orçamentos das Universidades Federais, o que anula o

princípio básico da autonomia financeira, esposado por V. Excia., ao sancionar a Lei de Diretrizes e Bases.

Assim sendo, senhor Presidente, desejam os Reitores, e é o que solicitam a V. Excia., que sejam revisados os planos de contenção de verbas das Universidades Federais, de modo a que não haja discriminação e de tal sorte que possam as Universidades ter condições de sobrevivência e executar o programa do Governo.

Faculdade de Ciências Médicas, SP

Por coincidência, a nova Faculdade de Ciências Médicas de São Paulo teve a 2 de abril — exatamente 50 anos depois que o dr. Arnaldo Vieira de Carvalho proferiu a aula, inaugural da Faculdade de Medicina de São Paulo, que durante 25 anos funcionou na Santa Casa — autorização do Conselho Federal de Educação para funcionar.

Houve este ano cem vagas na primeira série da Faculdade, que funciona nos hospitais da Santa Casa.

Escola de Engenharia de São Carlos

A 18 de abril completou a Escola de Engenharia de São Carlos dez anos de fundação.

Tendo iniciado os seus cursos em 1953, com 50 alunos, já este ano o concurso de habilitação se fez para 100 vagas e, em 1966 — se obtiver as verbas solicitadas — oferecerá 300 vagas.

A Escola já formou 137 engenheiros (63 mecânicos e 74 civis). O curso de Engenharia Civil prevê

três opções, após o curso básico geral: Grandes Estruturas, Transportes e Hidráulica. Está em funcionamento o curso de Engenharia Mecânica e, em 1964, será instalado o curso de Engenharia Industrial.

Além dos cursos normais de graduação, foram ministrados, entre 1956 e 1962, cerca de vinte cursos de doutoramento e vários outros de especialização e de pós-graduação.

Instituto de Química, UR

O Instituto de Química da Universidade do Recife, fundado a 7 de outubro de 1959, com sede na Cidade Universitária, tem por finalidade precípua promover cursos de pós-graduação e desenvolver a pesquisa no campo da Química.

Subsidiariamente, e em convênios com os Departamentos próprios de escolas superiores da Universidade, coordena o ensino das cadeiras básicas de Química — os cursos de Química Inorgânica e Química Física e Eletroquímica da Escola de Engenharia e as cadeiras de Bioquímica das Faculdades de Medicina e de Farmácia. O Instituto compreende quatro Divisões técnicas: Química Inorgânica e Analítica, Química Orgânica, Química Física e Bioquímica.

Funcionam em regime de tempo integral as Divisões de Química Orgânica e de Bioquímica.

Extensão Cultural

Teve início, em maio, um curso de extensão cultural a cargo do Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia de Paranaguá.

Foram os seguintes os temas abordados:

— Reflexos sócio-econômicos do pôrto de Paranaguá no Paraná e no Brasil — Artur Miranda Ramos

— Genética humana — Newton Freire-Maia

— Ouro negro — Brasil Pinheiro Machado

— Problemas sócio-econômicos do litoral paranaense — Wilson Rio Apa

— Integração da Faculdade de Filosofia na comunidade — José Wilson Rauth

— A religião em face do alcance sócio-cultural do homem — Padre Dennisk.

O prefeito Joaquim Tramuja fez uma das palestras do curso.

Cursos da Universidade do Recife

A Faculdade de Medicina da Universidade do Recife patrocinou, em maio, dois cursos — de Análises Clínicas e de Radiologia Urológica.

Análises Clínicas

Destinado a médicos rurais, o curso foi patrocinado pela cadeira de Parasitologia, com o seguinte programa:

Urina, exames químicos: pesquisa de Albumina, Glicose, Acetona, Ácido diacético, Ácidos biliares; Pesquisa de sangue, Exames Microscópicos, Sedimentoscopia, Identificação de Piócitos, Hemácias, Cíndros, Células, Cristais; Preparações coradas para bacterioscopia; Reação de Galli-Mainini (Diagnóstico da Gravidez).

Fezes, Pesquisa de ovos e larvas de Helmintos; Métodos de concentração: Pesquisa de protozoários; Métodos de concentração: Identificação de alguns resíduos alimentares.

Sangue; Reações serológicas: R.K. e V.D.R.L.; Pesquisa de protozoários do sangue: Técnicas; Hematimetria, Leucocimetria; Hemossedimentação, Uréa, Creatinina, Glicose; Pesquisas Microfilárias; Diagnóstico das Leishmanioses; Xenodiagnóstico da doença de Chagas.

Escarro; Métodos de Gram, Ziehl — Nielsen e Klebs Leoffler.

Radiologia Urológica

O curso foi ministrado pelo professor Antônio Cardoso da Silva, três vezes por semana, no Hospital das Clínicas, de acôrdo com o seguinte programa:

Noções históricas.

Raios X. Aparelhagem. Transformador de alta tensão.

Mesa radiológica, Comando.

Ampolas Coolidge, Anódio fixo, Anódio rotativo.

Grade anti-difusora, Grade fixa, Grade móvel Potter Buck.

Intensificador de imagem, Observação radioscópica em sala clara (televisão). Cine-fluorografia.

Vantagens da exploração radioscópica. Motricidade piélica. Bulbo ureteral.

Radiografia singela do aparelho urinário. Cálculos renais, ureterais, vesicais e uretrais.

Urografia excretora. Técnicas e resultados. Pielografia retrógrada.

Anomalias congênitas.
Nefroptoses. Tuberculosas. Cistos. Tumores. Hidronefrose. Traumatismos. Perinefrites. Radiologia da pielonefrite.

Bexiga. Cistografia. Imagem normal. Imagem patológica.

Uretra. Técnica de exame. Imagem normal. Imagem patológica. Flebografia pélvica.

Pneumo-retroperitônio. Aortografia.

Instituto de Matemática, UCe

Por deliberação do Conselho Universitário da Universidade do Ceará, o Instituto de Matemática ministrará os cursos de formação de bacharéis e licenciados em Matemática, cabendo ao Departamento de Educação da Faculdade de Filosofia dar-lhes a necessária formação pedagógica.

O Instituto de Matemática ministra cursos de pré-graduação, graduação e pós-graduação. Os primeiros, de Fundamentos da Matemática, destinam-se a jovens dos cursos colegiais, visando a selecionar vocações para a carreira científica. Os demais são, para 1963:

Graduação: Geometria Analítica; Cálculo Diferencial e Integral, I, II, III e IV; Álgebra, I, II, III e IV; Geometria Diferencial; Topologia dos Espaços Métricos, I e II.

Pós-graduação: Teoria da integração, Análise funcional, Espaços vetoriais topológicos, Teoria das distribuições, Operadores elícticos.

O Instituto de Matemática receberá este ano a colaboração dos ma-

temáticos estrangeiros Henri Moré, da Universidade de Marselha, França (Equações Diferenciais), Irving Glick, da Universidade de Maryland, Estados Unidos (Análise Funcional), e O. Biberstein, da Universidade de Concepción, Chile (Geometria Diferencial).

Durante a primeira quinzena de dezembro o Instituto de Matemática promoverá o I Simpósio de Modernização do Ensino da Matemática na Escola Secundária.

Instituto Mauá

Criado em fins de 1961, por iniciativa privada, já em 1962 o Instituto Mauá de Tecnologia inaugurava a Escola de Engenharia Mauá, em que se matricularam 320 alunos, distribuídos pelos cursos de Mecânica, Eletricidade, Química e Metalurgia.

Paralelamente, o Instituto fará funcionar a Escola Técnica Mauá, estabelecimento de grau médio destinado a suprir a indústria do tipo de técnico necessário a substituir o engenheiro de produção em tarefas menos complexas, permitindo que este se dedique a trabalhos que exijam formação profissional de nível superior. A Escola Técnica disporá, inicialmente, de 300 vagas, distribuídas por três cursos congêneres dos de Engenharia: Mecânica, Eletricidade e Metalurgia.

O Estado de São Paulo colaborou com o Instituto Mauá cedendo-lhe o antigo Ginásio Presidente Roosevelt, na Rua Frederico Alvares, 121, sede provisória da instituição.

NOTICIÁRIO

Reconhecimento Internacional da Obra de Anísio Teixeira

O Teachers College da Universidade Colúmbia, Estados Unidos, conferiu ao Prof. Anísio Teixeira a «Medalha por Serviços Relevantes, em homenagem à sua obra de educador.

Trata-se da mais alta distinção outorgada por aquela instituição, e é o seguinte o texto do diploma que acompanha a medalha e que foi lido por ocasião de sua entrega, feita pelo Sr. John H. Fisher, presidente do Teachers College:

«Mestre para seus alunos, seus colegas e seu país — cuja erudição ilumina a Educação em tôdas as Américas; líder, nas escolas e universidades do Brasil, cujo exemplo inspira os educadores pelo mundo inteiro; homem que ama tanto o saber que devota a vida ao progresso do ensino e à melhoria das escolas:

Para honrar seus notáveis serviços à causa da educação internacional, para assinalar quanto nos orgulhamos do antigo aluno que se distinguiu, e para expressar a elevada estima que lhe dedicamos, o Teachers College lhe confere a Medalha por Serviços Relevantes.»

Promoção — Grau Médio

O sr. Ministro da Educação, em face de parecer do Conselho Federal de Educação, baixou a portaria nº 67, de 10 de abril, (D.O., 18/4/63), estabelecendo:

Art. 1º — O aluno do curso de grau médio, reprovado em disciplina que não conste do currículo, na série que deveria repetir, tem direito a ser promovido à série seguinte.

Parágrafo único — O aluno será adaptado no novo currículo mediante processo pedagógico de recuperação, a critério da escola.

Art. 2º — Será revista a situação do aluno que se encontre nas condições mencionadas no art. 1º e retificada, em conseqüência, a sua matrícula.

Art. 3º — Qualquer alteração de currículo somente poderá entrar em vigor no período letivo seguinte.

Colégio Pedro II (Externato)

Graças às reformas realizadas, o ano passado, no Externato do Colégio Pedro II, foi possível matricular este ano 14 000 alunos, entre Externato e Internato.

Doze novas salas foram conseguidas, além da recuperação de diversas outras.

Os setores de História foram dotados de boas condições para o ensino da disciplina, criando-se ambiente adequado a um aprendizado melhor.

Os gabinetes de Física, Química e História Natural foram equipados materialmente com elementos que proporcionarão a mestres e alunos condições para pesquisas e trabalhos experimentais.

O orçamento do Colégio passou este ano para um bilhão e duzentos milhões de cruzeiros.

Secretaria da Educação, GB

O governo do Estado, pelo Dec. nº 1594, de 8 de abril, reorganizou a Secretaria de Educação e Cultura da Guanabara, que compreenderá duas espécies de órgãos — centrais e descentralizados.

Os órgãos centrais são :

— Departamento de Educação Primária, em que se integram as Divisões de Educação Primária Fundamental e de Educação Primária Supletiva; o Serviço de Educação Primária Complementar e a Comissão Estadual de Ensino Médio.

— Departamento de Educação Média e Superior, com as Divisões de Ensino Técnico e Secundário, de Ensino Normal, e de Educação Complementar, e o Serviço de Bolsas de Estudo. A supervisão do ensino superior em geral ficará a cargo da direção do Departamento .

— Departamento de Cultura, com as Divisões do Patrimônio Histórico e Artístico e de Bibliotecas e Documentos.

Os órgãos descentralizados, cuja estrutura será objeto de decretos especiais, ficarão sob o controle técnico e a fiscalização específica de órgãos centrais :

— Departamento de Educação Primária — Alfabetização de Adultos;

— Departamento de Educação Média e Superior — Instituto de Educação, Instituto de Educação do Excepcional, Instituto de Pesquisas Educacionais, Instituto de Nutrição;

— Departamento de Cultura — Teatro Municipal, Instituto de Belas Artes, Instituto Vila-Lobos, Escola Superior de Desenho Industrial, Escola de Dança, Escola de Canto Carmen Gomes, Escola de Teatro Carmen Martins Pena, Serviço de Teatros, Rádio Roquete Pinto.

Ciências Sociais

Seis anos de atividade completou, a 16 de abril, o Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais.

Criado por proposta do Brasil, o Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais, atualmente dirigido pelo professor Manuel Diégues Júnior, tem por finalidade realizar investigações no campo das ciências sociais sobre problemas próprios da região latino-americana e difundir por todos os meios os resultados destas investigações para conhecimento internacional e, em particular de todas as regiões da América Latina.

A idéia da criação do CLAPCS surgiu em junho de 1954, durante um encontro regional realizado em São José da Costa Rica, e foi reforçada dois anos depois, em nova conferência regional de Ciências So-

ciais, na Universidade do Brasil. Ainda em 1956, no mês de novembro, a IX Conferência Geral da UNESCO, em Nova Delhi, aprovou a proposta do governo do Brasil, no sentido da criação do organismo. E, em abril de 1957, no transcorrer dos trabalhos da II Conferência Regional de Ciências Sociais, no Rio, foi aprovado e concluído o projeto de criação do CLAPCS.

De acordo com os compromissos assumidos em Nova Delhi, ainda em 1957, o presidente da República sancionou o decreto de aprovação dos estatutos do CLAPCS, reafirmando sua estreita colaboração com o Conselho Nacional de Pesquisas, a CAPES e universidades e instituições científicas especializadas. No dia 17 deste mesmo ano, o plenário do Seminário Latino-Americano de Ciências Sociais aprovou os estatutos da nova organização e elegeu sua Junta Executiva e o primeiro diretor, o professor L.A. da Costa Pinto.

O Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais é um organismo regional. A necessidade de sua criação evidenciou-se no após-guerra, quando a América Latina, aparecendo aos olhos do mundo política, social e economicamente, se definiu como uma ampla região de problemas mais ou menos parecidos, de estruturas semelhantes e, principalmente, com opções bem particulares. Neste sentido, se a dificuldade de sua interpretação era igual à inexistência de dados precisos e freqüentes de suas sociedades, a necessidade de um orga-

nismo que cuidasse da investigação de seus problemas sociais era já indispensável. Junto a estes problemas concretos do exame dos problemas sociais da América Latina, apareciam outros, como os da formação de quadros em Ciências Sociais, de técnicos aptos a realizar tão importante tarefa, de toda uma articulação que pudesse tornar científico o conhecimento de novos fenômenos da região que fizesse acessível aos estudiosos de todo o mundo a problemática social latino-americana.

Diante destes fatos, a consequência mais lógica foi a criação de um organismo que pudesse promover esta articulação — O Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais.

Fundação de Amparo à Pesquisa

A Fundação de Amparo à Pesquisa, organismo criado pelo ex-governador paulista Carvalho Pinto, iniciou os seus trabalhos em junho de 1962.

Nos primeiros sete meses de funcionamento, a Fundação examinou 507 projetos, concedeu bolsas e auxílios no valor de 350 milhões de cruzeiros e promoveu a ida de especialistas ao exterior a fim de aperfeiçoarem os seus conhecimentos.

Os pedidos de bolsas recebidos nesses sete meses excederam de muito as possibilidades financeiras da FAP : para o total de quase dois bilhões, que a tanto se elevava o montante dos pedidos, havia apenas

disponibilidade de 370 milhões (dos quais 20 milhões foram reservados para cobrir imprevistos ou desajustamentos cambiais). O maior volume de pedidos se registrou nos setores de ciências médicas (260 milhões), ciências exatas (184 milhões), e biologia (176 milhões).

IV Colóquio de Matemática

Organizado pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada (R. São Clemente, 265, Rio), com a colaboração da CAPES, realizou-se, entre 1 e 13 de julho, em Poços de Caldas, MG, o IV Colóquio Brasileiro de Matemática.

Compunha-se a Comissão Organizadora dos professores Cândido Lima da Silva Dias, Lindolfo de Carvalho Dias (coordenador) e Maurício Matos Peixoto.

A semelhança dos Colóquios anteriores, houve cursos de nível médio (com 6 aulas de 50 minutos cada), conferências, comunicações de trabalhos originais e sessões destinadas a problemas do ensino da matemática.

Federação das Classes Liberais

Sob a presidência do Reitor Orlando Carvalho, da Universidade de Minas Gerais, reuniram-se dirigentes de entidades das classes liberais, visando à organização de uma Federação capaz de congregar todas as organizações de nível universitário do Estado.

Estiveram presentes representantes da Sociedade de Economistas,

da Ordem dos Advogados, da Associação Médica, da Sociedade de Engenheiros Agrônomos, da seção local da Associação Brasileira de Odontólogos, da Sociedade de Engenheiros e da Sociedade de Medicina Veterinária.

O Reitor Orlando Carvalho, salientando a oportunidade da Federação, propôs que os atuais universitários e os ex-alunos das diversas Faculdades nela pudessem ingressar. Existindo há 36 anos, a Universidade de Minas Gerais ainda não tem uma associação de ex-alunos, com participação ativa na sua vida.

Congresso de Agrotécnica

Realizou-se, em Barbacena, MG, o II Congresso Nacional dos Estudantes de Agrotécnica, com a participação de delegações de todo o país.

Durante o Congresso foi eleita a nova diretoria da União Nacional dos Estudantes de Agrotécnica, que ficou assim constituída: presidente, Adir Pinheiro; vice-presidentes, Ronildo F. Mota e Gilberto Lago; secretário geral, Edson do Nascimento; tesoureiros, Mário Murakami e Nelson Albino Cirino.

Professôres Estrangeiros

— Estêve em São Paulo, no quadro do intercâmbio de cientistas entre o Brasil e os Estados Unidos, o professor Fritz Lipman, natural da Alemanha, naturalizado americano, Prêmio Nobel de Física e Medicina de 1953 pelos seus trabalhos

sôbre a co-enzima A, que conseguiu isolar.

— Os drs. Herbert T. Dalmat e D. Koch-Weser, dos Institutos de Saúde dos Estados Unidos, fizeram palestras, no anfiteatro de Fisiologia da Faculdade de Medicina da UMG, o primeiro sôbre os Institutos de Saúde, o segundo sôbre o ensino médico nos Estados Unidos.

— Em missão cultural do governo do seu país, visitou São Paulo o professor Kenichi Nakaya, da Faculdade de Letras da Universidade de Tóquio, que realizou duas conferências, uma na Sociedade Paulista de Cultura, sôbre a democracia no Japão, outra na Faculdade de Filosofia da USP, sôbre a história moderna do seu país.

Escolas Industriais, SP

Com a conclusão das obras de nove edifícios, localizados em bairros diversos da capital paulista, neles serão instaladas escolas industriais, de acôrdo com o plano seguinte:

Pinheiros — Instituto Pedagógico de Ensino Industrial e Escola Industrial Anexa.

Bom Retiro, Tatuapé e Ipiranga — Escola Técnica Industrial Getúlio Vargas.

Vila Leopoldina — Escola Industrial de freqüência mista (que absorverá a atual Escola Artesanal da Lapa).

Vila Maria — Escola Industrial (que absorverá a atual Escola Artesanal do mesmo bairro).

Vila Prudente — Escola Artesanal Albert Einstein (que atualmente funciona no Alto da Mooca).

Casa Verde — Escola Industrial (nova).

Santo Amaro — Escola de Aprendizagem Industrial, mediante convênio com o SENAI.

Instituto de Belas Artes, GB

São grandes as transformações que se vêm operando no Instituto de Belas Artes do Estado da Guanabara, que tem agora nôvo regulamento. Segundo declarações de seu atual diretor, prof. Luís Carlos Palmeira, uma das mais importantes medidas nesse sentido foi a modificação do critério de ingresso nos cursos de criação artística. Há muitos anos a seleção era feita através de provas práticas de desenho figurado, conforme ainda acontece em tôdas as Escolas de Belas Artes no Brasil. Dentro dêsse critério havia bem maior possibilidade de verificação da habilidade técnica do aluno do que de sua verdadeira aptidão no campo das artes plásticas. Este ano, no IBA, o ingresso se fêz através de testes vocacionais selecionados e aplicados pelos professores Augusto César Veiga e Ana Barrafato. Dos 86 candidatos que se apresentaram, foram reprovados apenas 8, que farão ainda prova complementar de desenho figurado, para confronto com os resultados dos testes.

Os alunos aprovados para os cursos de Pintura, Escultura e Gravura terão um primeiro ano comum,

onde receberão aulas técnicas e práticas de Desenho, Perspectiva, Forma e Estrutura. No fim desse ano o aluno deverá estar apto para escolher o campo de expressão plástica onde sejam maiores suas possibilidades. Os professores encarregados dos testes acompanharão também os trabalhos dos alunos, para ajudá-los nessa escolha.

O IBA mantém igualmente um curso de 3 anos, em nível superior, de História da Arte, que tem por objetivo formar professores de História da Arte. A seleção para esse curso se faz mediante provas escritas e orais de Português, História Geral e Inglês ou Francês.

Semana do Nordeste

O Centro Acadêmico da Escola de Sociologia da PUC do Rio de Janeiro realizou, nos primeiros dias de maio, uma Semana do Nordeste, iniciada com um coquetel, exibição de um reísado alagoano e uma exposição.

O então presidente da Petrobrás, Francisco Mangabeira, fez uma conferência sobre o petróleo no Nordeste; uma equipe da SUDENE explicou o Plano Diretor desse organismo; e o padre Paulo Crespo falou sobre a sindicalização rural.

Elementos do Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife realizaram outras palestras na Semana, algumas com projeção de filmes e slides:

— Democratização da cultura e inserção no trânsito brasileiro — Paulo Freire.

— Arte no Nordeste: impasses do regionalismo — Luís de França C. Lima Filho.

— Desequilíbrios regionais: a SUDENE — Roberto Cavalcanti de Albuquerque.

— Extensão cultural e rachadura da Universidade brasileira — Jarbas Maciel.

— Educação de adultos: unificação da cultura — Jomard Muniz de Brito.

— O sistema Paulo Freire de educação de adultos — Aurenice Cardoso.

Filologia

Sob a presidência do professor Leodegário Amarante de Azevedo Filho, titular da cadeira de Língua Portuguesa, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Estado da Guanabara, foi fundado o Centro de Estudos Filológicos Professor Clóvis Monteiro, entidade cultural que tem por finalidade incentivar e desenvolver a pesquisa filológica e os estudos superiores de Língua Portuguesa.

A primeira diretoria do Centro ficou constituída pelos seguintes professores: presidente, Leodegário Amarante de Azevedo Filho; secretário, Jairo Dias de Carvalho; tesoureiro, Jair Calhau; diretor de relações públicas, Walter Medeiros; diretor de divulgação, Maciel Pinheiro.

O Centro promoverá, mensalmente, uma conferência especializada de filologia e, de acordo com as suas possibilidades financeiras, manterá um boletim informativo.

Instituto de Cultura Hispânica

O Instituto de Cultura Hispânica, de Madrid, o Centro de Estudos Hispânicos, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, e a Casa de Cervantes firmaram convênio criando, em São Paulo, o Instituto de Cultura Hispânica de São Paulo.

Firmaram o convênio o sr. Manuel Oños de Plandolit, cônsul espanhol em São Paulo, e os professores Julio Garcia Morejón, diretor do Centro de Estudos Hispânicos, e Gabriel Teixeira de Carvalho, presidente da Casa de Cervantes.

São objetivos do Instituto de Cultura Hispânica desenvolver e intensificar os estudos e pesquisas sobre a cultura e a civilização hispânica em seus aspectos histórico, literário, filosófico, lingüístico, artístico, folclórico e científico.

O Instituto funcionará sem prejuízo das atividades das instituições que o criaram.

Educação Física

Entre 19 e 24 de agosto terá lugar, no Rio de Janeiro, o II Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física, organizado pelo Ministério da Educação e patrocinado pela Federação Internacional de Educação Física, com a colaboração da Associação de Professores de Educação Física da Guanabara.

A data do Congresso coincide com os II Jogos Luso-Brasileiros, a serem disputados, desta vez, no Brasil.

O Congresso dividir-se-á em cinco seções:

— Educação Física Escolar e Recreação.

— Preparação Desportiva.

— Formação de Professores de Educação Física.

— Medicina e Educação Física.

— Temas livres.

O I Congresso reuniu-se em Lisboa, em 1960, por ocasião dos festejos henriquinos.

Desfile da CNEG

Em julho, 5 000 estudantes realizarão, na Guanabara, um desfile comemorativo da passagem do vigésimo aniversário de fundação da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos.

Do programa de festividades consta a realização do XIV Congresso Nacional da CNEG, movimento que já conta com 600 estabelecimentos de nível médio e um de nível superior em todo o país.

Universidade do Trabalho, MG

O governador Magalhães Pinto sancionou o Dec. n.º 6 951, de 21 de abril, que dispõe sobre medidas preliminares relativas à instituição da Fundação Universidade do Trabalho de Minas Gerais, que terá, entre outros, os seguintes objetivos:

— assegurar aos filhos de trabalhadores maiores oportunidades de estudo e acesso aos cursos de nível médio e superior, visando à formação tecnológica e ao aperfeiçoamento e especialização profissionais;

— formar e aperfeiçoar a mão de obra qualificada necessária ao incremento da produção, mediante ampliações e eventuais modificações no sistema estadual de ensino médio, consultados, sempre, os titulares das pastas sob cuja administração se achem as respectivas escolas ou conjuntos de escolas;

— formar técnicos de nível superior, capazes de atender à diversificação no mercado de trabalho exigida pelo desenvolvimento econômico do Estado.

O decreto prepara o caminho para a Fundação Universidade do Trabalho proposta, em anteprojeto de lei, à Assembléia mineira.

Obras Nacionais em Nahwi

O cônsul geral da Síria em São Paulo, Shaker El Mustafa, está traduzindo para o Nahwi (árabe erudito) — uma tradição de 1500 anos que permite atingir um mercado literário de 85 milhões de pessoas em todo o mundo árabe — trabalhos de escritores brasileiros clássicos e modernos, já havendo concluído uma antologia de contos brasileiros, com a colaboração de Nakhlé Ward.

Já havendo traduzido contos de Machado de Assis e Graciliano Ramos, entre outros, Shaker El Mustafa dedica-se no momento à tradução de obras de Jorge Amado.

Medicina

Estão marcados para agosto, em Recife, a I Reunião Anual da Asso-

ciação Brasileira de Escolas Médicas e o II Seminário sobre o Ensino da Medicina Preventiva.

Além de conhecidos nomes da medicina brasileira, como os professores Hosannah de Oliveira (Bahia), Cruz Lima e Martinho da Rocha (Rio de Janeiro), Zeferino Vaz (São Paulo), Metry Bacila (Paraná), Rubem Maciel (Rio Grande do Sul) e Liberato Di Dio (Minas Gerais) e outros, comparecerão convidados estrangeiros, como Leona Baumgartner, James Hughes (Universidade do Tennessee), Thomas Almy (Bellevue Hospital, Nova York) e Myron Wegman (Escola de Saúde Pública dos Estados Unidos).

Artes Industriais

Em benefício da ABBR, teve início, em maio, no Copacabana Palace, no Rio, um curso de história das artes industriais, em 16 aulas, duas por semana, abrangendo as artes da cerâmica, do vidro, dos metais, dos tecidos, tapeçaria, mobiliário, etc.

O programa compreendeu a arte do Egito, da Ásia Anterior, pré-helênica e grega, romana, cristã do Oriente, muçulmana e indu, da China e do Japão, pré-colombiana (México e Peru), medieval do Ocidente, da Renascença na Itália e fora da Itália, barrôca na Itália, na América Hispânica e no Brasil, do século dezessete fora da Itália, do século dezoito na França e fora da França, do século dezenove e do século vinte.

Congresso de Agronomia

Entre 30 de junho e 6 de julho reuniu-se, na Universidade Rural do Brasil, o III Congresso Brasileiro de Agronomia, para a discussão do seguinte temário:

- Formação profissional
- Organização da pesquisa agrônômica
- Organização da extensão rural
- Regulamentação da profissão
- Organização e defesa da profissão.

Técnicos convidados pela Comissão Organizadora dirigirão um painel sobre reforma agrária.

Precipitados

Estêve no Brasil, a fim de dirigir um seminário sobre deslocamentos e precipitados no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, o professor R. W. K. Honeycombe, catedrático de Física Metalúrgica da Universidade de Sheffield (Inglaterra).

Festival de Música, GB

Entre 14 de agosto e 15 de setembro deste ano, o Festival Internacional de Música reunirá no Rio de Janeiro — segundo anuncia o governo da Guanabara — 600 artistas estrangeiros e 400 participantes brasileiros.

Entre os conjuntos estrangeiros convidados figuram a Philadelphia Orchestra, dos EUA; a Philharmonia Orchestra, de Londres; a Deutsche Oper, de Berlim; a Orquestra de Câ-

mara Virtuosi di Roma, da Itália; o Piccolo Teatro Musicale di Roma, da Itália; o Quintetto Chigiano, da Itália; o Quartet Parrenin, de Paris; o Ballet Nacional, do Chile, o Côro Orfeônico de Coimbra; o Alvin Ailey Dance Theatre, dos EUA.

Para reger os concertos a serem realizados pelos conjuntos, foram convidados os seguintes compositores e maestros; Igor Stravinsky, Eugene Ormandy, Sir John Barbirolli, Hans Werner Henze, Heinrich Kollreiser, Renato Fasano, Carlos Chavez, Victor Tevah, Eleazar de Carvalho, Isaac Karabchewsky, Robert Craft e Maurice Le Roux.

Como solistas e recitalistas para os concertos foram convidados: pianistas Cláudio Arrau, Guiomar Novaes, Jacques Klein, Genevieve Joy e Jacqueline Bonneau; violinista Michele Auclair; e cantores William Warfield, Giulietta Simionatto, Maria Lúcia Godoy, Kleusa de Penaforte e Akemi Karaki.

Os conjuntos brasileiros que participarão do festival são: Orquestra Sinfônica Nacional, Orquestra do Teatro Municipal, Orquestra de Câmara da Bahia, Madrigal Renascentista de Belo Horizonte, Associação de Canto Coral do Rio de Janeiro, Côro do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Como membros do «Comité de Patronage» do festival, os seguintes compositores aceitaram convite para participar do certame: maestros Igor Stravinsky, Darius Milhaud, Aaron Copland, Hans Werner Henze, Carlos Chavez, Luigi Dellapicola e Domingo Santa Cruz.

Atividades de Bolsistas da CAPES

Está sendo construída na Pampulha, em Belo Horizonte, a Escola de Titulados do Banco da Lavoura de Minas Gerais, que terá como alunos funcionários do Banco candidatas a cargos de chefia e elementos que se encontram no exercício de altas funções nessa organização. A Agência Francesa de Aumento da Produtividade classificou o programa de treinamento de pessoal do Banco como «uma das maiores experiências do mundo», havendo poucos equivalentes na Europa.

Estão ligados a êsse programa dois antigos bolsistas da CAPES, Rui Flores Lopes e Célio García, ambos com estudos pós-graduados de psicologia social na França.

Defendeu tese de doutoramento, com aprovação, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, USP, o professor-assistente Luís Lisanti Filho. A tese, «Comércio e Capitalismo — O Brasil e a Europa entre o fim do século 18 e o início do século 19 (o exemplo de três vilas paulistas: Campinas, Itu e Pôrto Feliz — 1789/1828)», versa sobre o comportamento da economia paulista em face das flutuações da conjuntura internacional, procurando o autor investigar a hipótese de uma sincronia da evolução de uma parcela da economia paulista com os movimentos da conjuntura internacional. Para tanto, utilizou-se de documentos do Arquivo Público do Estado de São Paulo e de arquivos europeus.

Sob o patrocínio da CAPES e da Fundação Ford, o Professor Gerhard Jacob, da Cadeira de Física Teórica e Física Superior da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, URGS, realizou viagem de estudos à Europa, onde estagiou nos Institutos de Física Teórica das Universidades de Copenhague e Heidelberg, tendo publicado trabalhos em colaboração com os físicos Tore Berggren e G.E. Brown. Participou, também, da conferência do jubileu do Instituto Rutherford, em Manchester, sobre estrutura nuclear, tendo apresentado trabalho em colaboração com o professor Th. A. J. Maris.

O Dr. Otávio Ianni, professor-assistente da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, USP, realizou, sob o patrocínio da CAPES e da Fundação de Amparo à Pesquisa, de São Paulo, um estágio na Inglaterra, onde teve oportunidade de observar o desenvolvimento do ensino e das pesquisas em Sociologia Econômica.

De volta a São Paulo, iniciou um curso sobre Sociologia do Desenvolvimento para os alunos de Ciências Sociais da Faculdade; está retomando, em novas bases, os estudos sobre correlações entre Estado e desenvolvimento; e, além de outras atividades didáticas ligadas ao campo da Sociologia Econômica, orienta trabalhos de pesquisa sobre a formação da moderna empresa capitalista no meio rural.

Reunião de Diretores de Cooperação Técnica

Realizou-se no fim de março, em Washington, a Segunda Reunião de Diretores de Programas de Cooperação Técnica no Hemisfério Ocidental, da qual participaram representantes de 58 órgãos, contra 12 da reunião anterior, o que revela crescente interesse pelos problemas de assistência técnica. Teve a Reunião por objetivo examinar e recomendar formas e meios de utilizar ao máximo os recursos disponíveis para tal assistência.

A medida que os países latino-americanos criam ou reforçam órgãos destinados a levar a efeito planos de desenvolvimento econômico e social, torna-se viável a adequada formulação e implementação de projetos de assistência técnica que atendam às necessidades prioritárias dos vários países; por isso, foi recomendado que se procure estimular a tendência nesse sentido. Ao mesmo tempo, tais órgãos deverão continuar a empenhar-se pela melhor coordenação dos pedidos, tendo-se em vista as prioridades globais do país.

Embora reconhecendo que nem sempre é fácil a coordenação ampla

no plano internacional, principalmente na fase de elaboração dos projetos, recomendou a Reunião que se cuide de melhorá-la, sobretudo mediante intercâmbio formal e informal, livre fluxo de informações sobre as atividades desenvolvidas, mecanismos especiais e outros meios.

A avaliação da assistência técnica deve sempre levar em conta a extensão em que esta irá atender a necessidades fundamentais do país interessado, o que requer seguro conhecimento das respectivas condições políticas, sociais e econômicas.

Os órgãos de assistência técnica devem tomar em consideração a conveniência de atender aos seguintes pontos: especial prioridade à criação e fortalecimento das instituições necessárias para o desenvolvimento econômico e social; treinamento de mão-de-obra especializada, para bom andamento das atividades ligadas ao desenvolvimento; mobilização e intercâmbio de recursos dentro da própria região; e aproveitamento das fontes privadas de assistência técnica.

Em suma, foi recomendado que se procure inserir a assistência técnica no quadro geral dos esforços de desenvolvimento.

ASPECTOS INTERNACIONAIS DA EDUCAÇÃO

A Educação em Israel

Transcrevemos, a seguir, artigo de Abba S. Eban, Ministro da Educação de Israel:

O problema fundamental de Israel, como o de qualquer outra nação moderna, reside na capacidade potencial da sua mão-de-obra. A geografia não se revelou generosa para conosco, os nossos recursos naturais são escassos; mas o passado nos ensinou que uma nação pode ser pequena em termos geográficos e grande em termos históricos, e o nosso país é geralmente considerado rico nas qualidades humanas que se mostram decisivas na definição das potencialidades construtivas de uma sociedade.

Visto que a mão-de-obra e a capacidade intelectual são os nossos maiores recursos, é natural que depositemos nossas esperanças de sobrevivência e de progresso na educação e na cultura. A influência exercida pelo povo judaico na cultura universal não tem a mínima relação com as dimensões da nação judia. Em território e em população sempre fomos contados entre os menores países do globo. Contudo, foi-nos dado desenvolver uma intensa vitalidade espiritual, e os profetas do nosso moderno renascimento julgaram sempre que a principal razão histórica do Estado de Israel residia nas suas realizações intelectuais e espirituais.

O aspecto técnico não é menos significativo do que a educação, pois que, com o fim de manter inclusive uma economia de subsistência, teremos de compensar a nossa escassez de matéria-prima elevando o nível da mão-de-obra e empregando intensivamente a tecnologia moderna.

Se Israel, na sua qualidade de Estado judaico, deseja conservar a sua situação especial na perspectiva da história judaica, a nação terá que conservar um certo nível intelectual, científico e cultural. E, se o país não responder a estas exigências, deixará de ser um foco de atração para as restantes comunidades israelitas do mundo. O lugar que ocupamos na cena internacional, e sobretudo nas nossas relações com os Estados que adquirem a independência, baseia-se na suposição do nosso contínuo progresso no campo intelectual e científico.

Consideramos cada vez mais que o problema hoje em dia não está tanto no fato de se Israel continuará a existir, mas sim em como sobreviverá. Agora que deixamos para trás os anos de luta pela mera sobrevivência militar e pelo reconhecimento internacional, a nossa opinião pública não pode deixar de notar cada vez mais a ameaça que se nos apresenta no campo da educação.

Os judeus que colocaram os alicerces do Estado de Israel faziam parte de uma elite de nível qualitativo extraordinariamente elevado. Mas a grande maioria dos que vieram para o país depois de 1948 não conta virtualmente nem com uma base cultural nem com uma tradição intelectual no sentido geralmente aceito do termo. Não nos podemos permitir o luxo de esperar vários séculos até que todos os imigrantes se tenham assimilado culturalmente; além dos problemas da segurança e da eficiência econô-

mica, existe o aspecto social do problema, que encerra perigos potenciais.

O nosso sistema de ensino, desde o jardim de infância até a Universidade, abrange cerca de 600.000 jovens cidadãos, e o nível alcançado pelos estudantes de origem ocidental pode comparar-se ao de qualquer outro país do mundo.

Nos novos centros de imigrantes, porém, cerca de 30 por cento dos educandos das escolas primárias não sabem ler nem escrever e não têm a mínima noção sobre Israel nem sobre o resto do mundo. E como estes milhares de alunos que não se encontram ao mesmo nível dos restantes têm todos a mesma origem étnica — isto é, são provenientes das comunidades orientais — nós enfrentamos um problema que ameaça a nossa harmonia social. Em virtude desta brecha no nosso sistema de ensino, que se torna mais profunda de ano para ano, o problema central da nossa educação é social e não acadêmico.

Para alterar a situação e conseguir um melhoramento progressivo teremos que concentrar os nossos esforços no setor mais atrasado da população e abandonar os nossos conceitos de uniformidade dentro da educação. As diferenças entre os alunos das escolas primárias são tão grandes que só um tratamento especial e diferente poderá vencê-las.

Entretanto, vão-se produzindo mudanças revolucionárias no ensino secundário, que já deixou de ser o privilégio de alguns para se tor-

nar acessível a todos, de acordo com a nossa filosofia social. Durante os últimos anos, o número de alunos secundários quase que duplicou, e dentre eles 80 por cento beneficiam-se de qualquer modo da assistência pública, de acordo com os seus meios. Em minha opinião, não é necessário que toda a população tenha o título de bacharel: porém, todo aquele que o deseje ou que tenha a capacidade de seguir estudos secundários deve fazê-lo sem que se lhe deparem no seu caminho obstáculos de índole econômica.

No que diz respeito ao ensino superior, penso que é necessário aumentar o número dos estudantes universitários. Há quem diga que já há demasiadas pessoas que estudam e que poucos são os que trabalham mas esta declaração é incompreensível hoje em dia. Há meio século atrás a idéia de «desintelectualizar» o povo judaico era excelente; mas não em 1963. Hoje, quando, devemos aumentar por todos os meios os recursos de que dispomos, continuar a seguir os preconceitos anti-intelectuais do sionismo pioneiro significaria o desperdício de mão-de-obra especializada. Para conseguir o bem-estar social defendido pela nossa filosofia social, será necessário desenvolver ao máximo as nossas capacidades técnicas, ao passo que a procura de pessoal qualificado neste campo chegará mesmo a exceder a procura da agricultura e da indústria. Com este fim, já se começou a ampliar a universidade. A meu ver, temos mais probabilidade

des de resolver os problemas relativos ao ensino superior do que os que existem no âmbito social e aos quais já me referi.

A prioridade nacional determinará, como é natural, a proporção dos recursos totais de Israel que se investirá neste campo. Embora a verba destinada à educação tenha alcançado 12 por cento dos nossos gastos comuns, esta soma não basta para satisfazer as nossas exigências imediatas. A educação é uma forma de desenvolvimento, um investimento que se efetua agora pensando no futuro, e a história ensina-nos que todo investimento no intelecto humano assegura lucros abundantes.

Gostaria de acrescentar algumas palavras sobre o povo judeu da diáspora. Os institutos de ensino, científicos e culturais de Israel não refletem os meios ou recursos dos dois milhões de habitantes do nosso país. Os nossos primeiros institutos de ensino superior foram fundados pelos judeus do exterior, e o desenvolvimento acadêmico ocupou durante muito tempo uma posição central do sionismo. Os judeus da diáspora compreendem também hoje em dia que se eles desejam que Israel mantenha o seu nível intelectual, é impossível que os institutos educativos e culturais do país subsistam à base do seu produto nacional. Não devemos permitir que a nossa economia determine o grau de educação, mas sim admitir que a nossa educação determinará, em última análise, o nível da nossa economia.

Ministério da Pesquisa Científica

O jornalista Theo Muhlen anuncia, de Bonn (República Federal Alemã), a existência de um Ministério particular — o da pesquisa científica :

Desde dezembro de 1962, o governo de Bonn tem um novo Ministério, ou, melhor, um Ministério com nova designação. Ao dr. Hans Lenz, até então ministro do Tesouro, foi confiado o antigo Ministério da Energia Nuclear, dando-se-lhe a nova designação de Ministério da Pesquisa Científica. Os Estados federados, aos quais competia uma parte das tarefas relacionadas com a cultura e o fomento das ciências e da pesquisa, devem transferir parte das suas competências para este novo Ministério. Tenciona-se, finalmente, subordinar ao Ministério o sistema amplamente ramificado de organizações de fomento da ciência, de caráter particular, semi-público e público.

Enquanto que em outros países europeus se observou uma coordenação dos vários ramos da ciência paralela à especialização crescente — o que permitiu racionalizar a pesquisa e o trabalho científico — na República Federal da Alemanha há elevado número de entidades oficiais, de agremiações de economia e de associações particulares que se dedicam à promoção da pesquisa em determinados domínios. A instituição mais conhecida é a «Deutsche Forschungsgemeinschaft», fundada em 1920 para fazer frente à situação de emergência da ciência

alemã. Fazem parte desta instituição 31 universidades e institutos superiores da Alemanha Ocidental, quatro academias de ciências e a Sociedade Max Planck.

A «Forschungsgemeinschaft» ocupa-se sobretudo da concessão de bolsas de estudo e de pesquisa, assim como do financiamento de determinados projetos de pesquisa. O seu orçamento atinge um total, em números redondos, de 100 milhões de marcos (25 milhões de dólares). Para termo de comparação, basta citar que o orçamento do Ministério da Energia Nuclear foi, no ano fiscal de 1962, de 307,5 milhões de marcos. A Sociedade Max Planck recebe os seus recursos da Federação, dos Estados e de uma agremiação de altas figuras da economia. Estas três fontes de recursos dificultam a mais importante tarefa da «Forschungsgemeinschaft», ou seja, a coordenação dos projetos de investigação, pela grande divergência de interesses.

Nas universidades, nos institutos superiores e nas academias, oferece-se um panorama semelhante: são corporações autônomas e absolutamente independentes quanto à pesquisa e à sua orientação científica. Em face das tarefas extremamente onerosas e em parte situadas no nível internacional, como por exemplo a pesquisa nuclear, as pesquisas de base e as pesquisas astronáuticas, impõe-se a necessidade de uma instância federal com competência em todos os domínios da ciência. Projetos como a fundação de novas universidades, de academi-

mias científicas ou de centros de pesquisa médica excedem os recursos e a capacidade das organizações e dos vários Estados da Federação.

Os Estados, as organizações de fomento da ciência e os Ministérios afetados pela fundação do novo Ministério, ofereceram, a princípio, certa resistência à nova orientação. Entretanto, a atitude ponderada do ministro Hans Lenz facilitou o desempenho da sua missão. Ao assumir o cargo, Lenz declarou que não pretendia criar um «Ministério da cultura no estilo antigo», mas considerava seu objetivo supremo prestar auxílio às organizações científicas existentes, dar novos impulsos ao auxílio que o governo devia prestar à ciência e à pesquisa, e promover estreita cooperação entre o seu Ministério e as entidades competentes dos onze Estados da Federação.

Ajuda ao Ensino na Venezuela

A Venezuela e os Estados Unidos decidiram compartilhar o custo de 557 421 dólares, para um projeto da Aliança para o Progresso destinado a melhorar o ensino nos centros educacionais venezuelanos, com treinamento de professores. A República de Ajuda Internacional dos Estados Unidos anunciou que entrará com 122 421 dólares para a realização do projeto, cabendo à Venezuela 435 000 dólares.

O projeto inclui programas de intercâmbio de dirigentes educacionais de ambos os países, desenvolvimento dos planos de estudos, orga-

nização, preparação e instrução nacional. Este programa de cooperação foi iniciado em 1961 sob a Aliança para o Progresso, a fim de fazer frente à pressão que sobre o governo venezuelano exerciam estudantes de ensino superior, reivindicando facilidades.

A política educacional do governo venezuelano propiciou a duplicação do número de matrículas nas escolas públicas de ensino primário nos últimos quatro anos, enquanto as de ensino superior se triplicaram.

Cirurgia Pediátrica

Entre 23 de junho e 6 de julho haverá, em Londres e Liverpool, um curso de cirurgia pediátrica, com ênfase especial sobre a cirurgia em geral e o aparelho digestivo, mas incluindo também importantes problemas de cirurgia plástica, ortopédica, genito-urinária, cardíaca e neurológica.

O curso estará sob a direção do professor A. W. Wilkinson, do Hospital for Sick Children, de Londres.

Entre 23 de junho e 4 de julho, o curso terá lugar no Hospital for

Sick Children e no Instituto de Saúde da Criança. Os dois dias seguintes serão passados no Alder Hey Hospital, Liverpool. Entre 9 e 11 de julho haverá, em Sheffield, a reunião anual da Associação Britânica de Cirurgia Pediátrica, a que os participantes do curso serão convidados.

O Alder Hey Hospital, de Liverpool, outrora destinado a indigentes, constitui agora um centro regional para crianças, dispondo de 140 leitos de cirurgia geral e 120 de ortopedia, além de uma Unidade de Cirurgia Neo-Natal, uma Unidade de Queimaduras e departamentos de cirurgia plástica, otorrinolaringológica e oftalmológica. Somente a cirurgia, cardiológica se faz fora desse hospital: — no Royal Children's Hospital, da mesma cidade.

O Hospital for Sick Children, de Londres, inaugurado no dia de São Valentim, em 1852, dispõe agora de 443 leitos, dos quais 219 de cirurgia.

O curso incluirá discussão de aspectos fisiológicos e hemostáticos do tratamento cirúrgico durante o período neo-natal.

ATOS OFICIAIS

Legislação

Dec. nº 51 867 — 26/3/63 — Extingue, no MEC, a Mobilização Na-

cional contra o Analfabetismo, a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, a Campanha Nacional de Educação Rural e a Cam-

panha de Erradicação do Analfabetismo, vinculadas ao Departamento Nacional de Educação, e a Campanha de Construções e Equipamentos Escolares e a Campanha de Aperfeiçoamento do Magistério Primário e Normal, vinculadas ao INEP (D.O., 27/3/63).

Dec. nº 51 884 — 3/4/63 — Autoriza o funcionamento da Faculdade de Medicina de Pelotas, RS (D.O., 4/4/63).

Dec. nº 51 886 — 3/4/63 — Autoriza o funcionamento do curso de Direito da Faculdade de Direito de Santo Ângelo, RS (D.O., 5/4/63).

Diretores

Foram designados diretor

— da Faculdade de Direito, Universidade de Alagoas — José Silveiro Barreto de Macedo, catedrático de Direito Civil;

— da Escola de Agronomia e Veterinária, Universidade do Paraná — Lício Grein de Castro Veloso, catedrático de Fitopatologia e Microbiologia Agrícola;

— da Faculdade de Medicina, Universidade do Paraná — Anquises

Marques de Faria, catedrático de Patologia Geral.

* O professor Gonçalo Rolenberg Leite foi designado pelo Ministro da Educação para responder pela diretoria da Faculdade de Direito de Sergipe até a nomeação do titular.

Universidade do Amazonas

Para o Conselho Diretor da Fundação Universidade do Amazonas foram nomeados: com mandato de quatro anos, Milton Nogueira Marques e Avelino Pereira; com mandato de dois anos, Jacob Benayon Sabbá e Waldemar Pinheiro de Souza; suplentes, João Pereira Machado Júnior e José Ribeiro Soares.

Como representante da União foi designado Aderson Andrade de Menezes.

Cátedra em Concurso

Estão abertas as inscrições do concurso para provimento do cargo de professor catedrático de Saneamento Geral, em regime de tempo integral, da Faculdade de Higiene e Saúde Pública, USP (Av. Dr. Arnaldo, 715, SP), — pelo prazo de um ano a contar de 2/3/63.

A CAPES tem por fim a promoção de medidas destinadas ao aperfeiçoamento do ensino universitário e à melhoria, em qualidade e quantidade, do quadro de profissionais de nível superior do País.